

História

A obra de arte no ensino de História

Ricardo Dreguer, Cássia Marconi

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES



As obras do artista francês Nicolas Taunay proporcionam uma notável visão do Rio de Janeiro no início do século XIX. Acima o Largo da Carioca (1816).

Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, é importante garantir momentos que favoreçam a compreensão da Arte como expressão do homem, de seus valores, sua cultura, seus costumes em tempos e lugares distintos. Nesse sentido, a escola deve proporcionar aos alunos experiências que permitam aprender e criar, colocando-os em contato com as diversas artes visuais para que desenvolvam a percepção, a observação, a imaginação e a sensibilidade.

As artes visuais estão presentes de forma intensa na vivência das crianças e jovens atuais por meio da televisão, do cinema, da fotografia, da pintura, das histórias em quadrinhos e das ilustrações de livros. Assim, a sala de aula é o espaço mais significativo para instrumentar o aluno na leitura e interpretação das imagens que compõem o seu cotidiano.

No caso do ensino de História, as artes visuais podem desempenhar um papel importante, em especial, as obras de arte. Contudo, sua utilização não pode se restringir à ilustração dos textos. Para garantir um trabalho efetivo com as obras de arte – com destaque para a pintura – sugerimos a utilização da metodologia triangular, que inclui três fases de trabalho interligadas:

- Leitura da obra de arte – Identificação do tema, das cores predominantes, do suporte utilizado (madeira, tela, papel, pedra etc.), dos movimentos, da luminosidade, das linhas e dos volumes.
- Contextualização histórica – Estabelecimento de relações entre a obra e seu contexto de produção (dados biográficos do artista e sua relação com movimentos ou estilos artísticos, patrocinadores etc).
- Produção artística – Proposta de trabalhos de releitura das obras analisadas, com destaque para o tema abordado ou para as técnicas de produção utilizadas pelo artista.

Essas três fases de trabalho – que podem ser realizadas de forma integrada com a área de Artes – devem seguir uma gradação de acordo com a faixa etária dos alunos, como veremos a seguir.

devem permitir a livre criação das crianças, com ênfase no tema e não nas questões formais.

Na 1ª série, sugerimos a análise de uma obra européia do final do século XIX e para a 2ª série destacamos uma obra, de artista nacional e produzida no mesmo período:



Meninos, de Belmiro de Almeida, 1892.



Roda de criança, de Hans Thoma, 1884.



1ª série
2ª série

Análise de obra de arte – I

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

No primeiro ciclo do Ensino Fundamental, os alunos iniciam um trabalho sistemático com a análise de obras de arte. Assim, a leitura das obras deve enfatizar os elementos mais “concretos”, como o tema e as cores predominantes. Quanto à contextualização histórica, podem ser destacados os dados da obra e do pintor, sem apontar para movimentos ou estilos artísticos. Por fim, as propostas de produção artística

Leitura

Orientar a leitura das obras sugeridas nesse ciclo por meio de questões que remetam para a temática abordada:

- Que personagens aparecem na pintura?
- Como eles estão vestidos?
- Onde eles estão?
- O que estão fazendo?
- Há diferenças entre eles? Quais?
- Que cores predominam na representação das figuras e construções?

Contextualização

Pedir aos alunos que retomem as legendas que acompanham as obras, identificando: o nome das pinturas e dos pintores e o ano em que foram realizadas. Em seguida, levantar com eles elementos das pinturas que podem ser relacionados com a época de produção: vestimentas, atividades e locais retratados.

Instigar a releitura das obras com questões referentes à temática abordada:

- Que brincadeiras as crianças estavam realizando?
- Vocês também realizam essas brincadeiras?
- Que outras brincadeiras realizam?
- Vocês usam o mesmo tipo de roupa das crianças representadas nas pinturas?

Produção

Depois dessa conversa, pedir que os alunos representem uma brincadeira atual por meio de pintura, colagens, desenhos ou outra técnica que julguem pertinente. Como finalização, propor a montagem de um mural com as produções dos alunos, devidamente identificadas por legendas que incluam título da obra, nome do autor e ano de produção.



3^a série
4^a série

Análise de obra de arte – II

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

No segundo ciclo do Ensino Fundamental os alunos podem aprofundar o trabalho de análise das obras de arte. Assim, a leitura das obras pode enfatizar, além do tema e das cores, os demais elementos formais: suporte, movimentos, luminosidade, linhas e volumes.

Já na contextualização histórica podemos destacar a inserção do artista e da obra nos movimentos ou

“estilos” artísticos de sua época. Enfim, nas propostas de produção artística poderemos destacar as técnicas de produção utilizadas pelo artista.

Leitura

Orientar a leitura da obra proposta nessa série com questões como:

- Que personagem foi representado?
- Em que suporte ele foi representado?
- Ele foi representado de forma realista, isto é, buscando semelhança com o mundo “real”?
- Como foram produzidas as tintas?
- E os pincéis?

Contextualização

No que se refere à contextualização histórica, destacar questões como:

- Quando a obra foi produzida?
- É possível estabelecer ligações entre essa obra e o modo de vida dos seres humanos que a produziram: atividades econômicas que realizavam, formas de moradia e de religiosidade? Quais?
- Com base nessas ligações, é possível levantar hipóteses sobre as intenções dessa obra? Quais?

Produção

Quanto à atividade de releitura, sugerir, em integração com a área de Artes, a retomada do contexto de produção da pintura rupestre analisada. Propor a produção de tintas a partir de minerais e extratos vegetais diluídos com água e de pincéis a partir de junção de feixes de folhas e raízes. Com esses materiais os alunos poderão representar, em rochas ou paredes (desde que devidamente autorizados), elementos do seu dia-a-dia. Por fim, propor uma comparação entre esse tipo de produção e os grafites presentes nas grandes cidades atuais.

CD



Mesmo em tempos remotos, o homem primitivo utilizava a arte para retratar o seu cotidiano, como nessa pintura rupestre encontrada na Gruta de Lascaux, em Dordogne, França.

Na 4ª série, sugerimos a análise de uma obra ligada ao movimento artístico que ficou conhecido como Modernismo:

CORTEZIA GUILHERME AUGUSTO DO AMARAL



Morro de favela, obra de Tarsila do Amaral, de 1924.

Leitura

Orientar a leitura da obra proposta nessa série com questões como:

- Que elementos da paisagem e personagens foram representados?
- Em que suporte eles foram representados?
- Eles foram representados de forma realista, isto é, buscando semelhança com o mundo “real”?
- Que tintas (guache, óleo etc.) foram utilizadas?
- Quais as cores predominantes?
- Que tipos de linhas e figuras geométricas podem ser identificados?
- Como foi o trabalho com a luz?

E com o movimento?

Contextualização

No que se refere à contextualização, pedir que os alunos relacionem o tema da pintura (*Morro da favela*) com os aspectos formais destacados pelo movimento Modernista brasileiro. Para tanto, sugerir pesquisas em enciclopédias, internet e livros de história da arte, com as seguintes questões:

- Quais as principais propostas desse movimento?

- Quais os temas predominantes nas obras dos artistas modernistas?
- De que forma eles trabalharam esses temas?
- Quais as características específicas da produção de Tarsila do Amaral?

Produção

Por fim, como produção artística, sugerir aos alunos que escolham um tema da localidade em que vivem e o representem segundo o “estilo” presente na obra de Tarsila do Amaral analisada: cores, movimentos, geometrização, luz etc. Propor uma exposição das obras dos alunos, que poderão ser acompanhadas de pequenos textos que analisem sua ligação com a tela *Morro de favela*, de Tarsila do Amaral. ■

PARA SABER MAIS...

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte.* São Paulo: Perspectiva, 1999.

FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. *Arte na educação escolar.* São Paulo: Cortez, 1993.

MANGE, Marilyn Diggs. *Arte brasileira para crianças.* São Paulo: Martins Fontes, 1998.